PARLENDAS, RECURSOS VISUAIS E EXPERIÊNCIAS MULTISSENSORIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "QUEM ESTÁ NA CASA? A CASA DOS BICHOS"

NURSERY RHYMES, VISUAL AIDS, AND MULTISENSORY EXPERIENCES IN INCLUSIVE EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE PROJECT "WHO IS IN THE HOUSE? THE ANIMALS' HOUSE"

CANCIONES INFANTILES, RECURSOS VISUALES Y EXPERIENCIAS MULTISENSORIALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL INCLUSIVA: INFORME DEL PROYECTO "¿QUIÉN ESTÁ EN LA CASA? LA CASA DE LOS ANIMALES"

10.56238/IICONEDUCA-059

Indaiana Cristine Oliveira de Melo Laquis Curado
Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa - Educação Infantil, Educação Inclusiva e Linguagem
Instituição: CMEB - Professor Belim
E-mail: indaianalaquis@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5847666801113035

RESUMO
Este artigo apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvido na Educação Infantil, em uma turma TIP – "E", no turno vespertino, do CMEB – Professor Belim, em Luziânia-GO, a partir do projeto "Quem está na casa? A casa dos bichos". A proposta foi elaborada para favorecer a participação de três crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em experiências de linguagem, música, artes, movimento e interação social. O percurso utilizou uma parlenda como eixo organizador, articulada a recursos visuais, cartões, miniaturas, caixa surpresa, cenário manipulável, colagens, dramatizações e leitura interativa. Os estudantes participaram também da construção da "Casa dos Bichos", da organização dos animais nos diferentes espaços do cenário e de uma experiência de equoterapia prevista como etapa de ampliação do projeto. Como produto final, o trabalho foi sistematizado em um livro infantil, com lançamento em dezembro de 2025. A análise do projeto, realizada a partir do planejamento pedagógico, registros fotográficos e produtos construídos, indica que a combinação entre oralidade, rimas, movimento, recursos visuais e manipulação de materiais favoreceu situações de participação e comunicação em diferentes modalidades. Ressalta-se, entretanto, que o projeto não utilizou instrumentos padronizados de avaliação pré e pós-intervenção; portanto, os resultados são apresentados como evidências descritivas da experiência, sem pretensão de generalização ou de comprovação causal de ganhos linguísticos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Consciência Fonológica. Parlendas.

ABSTRACT
This article presents an educational experience report developed in Early Childhood Education, in a TIP – "E" class, in the afternoon shift, at CMEB – Professor Belim, in Luziânia, Goiás, Brazil, based

on the project “Who is in the house? The house of animals”. The proposal was designed to promote the participation of three children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in experiences involving language, music, arts, movement and social interaction. A children’s rhyme was used as the organizing axis and was articulated with visual resources, picture cards, miniatures, a surprise box, a manipulable scenario, collage, dramatization and interactive reading. The students also participated in constructing the “House of Animals”, organizing the animals in different parts of the scenario, and in an equine-therapy experience planned as an extension of the project. As a final product, the work was systematized as a children’s book, with a launch planned for December 2025. The analysis was based on the pedagogical plan, photographic records and products created during the activities. It indicates that combining oral language, rhyme, movement, visual supports and hands-on materials created opportunities for participation and communication through different modes. However, the project did not use standardized pre- and post-intervention measures; therefore, the findings are presented as descriptive evidence of the experience and do not claim generalization or causal proof of language gains.

Keywords: Early Childhood Education. Inclusive Education. Autism Spectrum Disorder. Phonological Awareness. Children’s Rhymes.

RESUMEN

Este artículo presenta una experiencia pedagógica desarrollada en Educación Infantil, en una clase de TIP-E, en el turno de tarde, en el CMEB – Profesor Belim, en Luziânia-GO, basada en el proyecto "¿Quién está en la casa? La casa de los animales". La propuesta se diseñó para fomentar la participación de tres niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en experiencias de lenguaje, música, arte, movimiento e interacción social. El proceso utilizó una rima infantil como eje organizador, articulada con recursos visuales, tarjetas, miniaturas, una caja sorpresa, un decorado manipulable, collages, dramatizaciones y lectura interactiva. Los alumnos también participaron en la construcción de la "Casa de los Animales", la organización de los animales en los diferentes espacios del decorado y una experiencia de equinoterapia planificada como etapa de ampliación del proyecto. Como producto final, el trabajo se sistematizó en un libro infantil, que se publicará en diciembre de 2025. El análisis del proyecto, basado en la planificación pedagógica, registros fotográficos y productos elaborados, indica que la combinación de oralidad, rimas, movimiento, recursos visuales y manipulación de materiales fomentó la participación y la comunicación en diferentes modalidades. Cabe señalar, sin embargo, que el proyecto no utilizó instrumentos de evaluación estandarizados pre y post-intervención; por lo tanto, los resultados se presentan como evidencia descriptiva de la experiencia, sin intención de generalizar ni de demostrar causalidad en los avances lingüísticos.

Palabras clave: Educación Infantil. Educación Inclusiva. Trastorno del Espectro Autista. Conciencia Fonológica. Canciones Infantiles.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para experiências de interação, linguagem, brincadeira e produção de sentidos. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação" contempla situações em que as crianças expressam ideias e sentimentos, participam de práticas de escuta e desenvolvem diferentes formas de linguagem. Entre os objetivos para crianças pequenas, a BNCC inclui a expressão por meio da linguagem oral e escrita, de fotografias, desenhos e outras formas de expressão, além do contato com poemas, músicas e rimas (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, as parlendas constituem recursos culturais que podem aproximar a criança da oralidade, do ritmo e da reflexão sobre os sons da língua. Gobbo (2021) discute o uso das parlendas como gênero discursivo em propostas de alfabetização e destaca sua contribuição para experiências com rimas e consciência fonológica. Wolff e Bastarrica (2021), em investigação qualitativa com crianças em processo de alfabetização, também evidenciam que o trabalho com rimas pode desencadear momentos de reflexão sobre diferentes dimensões da linguagem.

Quando o trabalho pedagógico envolve crianças com TEA, torna-se relevante organizar experiências acessíveis e flexíveis, considerando diferentes formas de participação e comunicação. A Lei Brasileira de Inclusão estabelece o direito à educação inclusiva e prevê recursos e adaptações que favoreçam acesso, permanência, participação e aprendizagem (BRASIL, 2015). Estudos sobre práticas pedagógicas para estudantes com autismo destacam, entre outras estratégias, o apoio visual, a análise de tarefas, a modelagem, intervenções naturalísticas e recursos de comunicação (FINATTO; SCHMIDT, 2025).

O projeto "Quem está na casa? A casa dos bichos" nasceu de uma experiência formativa promovida pela Secretaria de Educação de Luziânia, mencionada no projeto original, e da percepção docente de intenso envolvimento das crianças com atividades de parlendas. A proposta passou de uma atividade de linguagem para um projeto interdisciplinar, incorporando artes, movimento, exploração sensório-motora, construção de materiais, vivência com cavalos e produção de um livro infantil.

Diante disso, o objetivo deste artigo é sistematizar e analisar, como relato de experiência, uma proposta pedagógica que articulou parlenda, rimas, recursos visuais, materiais manipuláveis e experiências corporais em uma turma de Educação Infantil com crianças com TEA. Busca-se discutir as possibilidades pedagógicas observadas no percurso e os limites da experiência enquanto evidência científica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORALIDADE, PARLENDAS E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A linguagem oral na Educação Infantil se desenvolve em situações sociais significativas, nas quais a criança escuta, fala, imita, canta, brinca, narra e interage. A BNCC organiza essas experiências no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, valorizando diferentes linguagens e formas de expressão (BRASIL, 2018). O documento também prevê, para determinadas faixas etárias, experiências com sons, rimas, aliterações, poemas e músicas.

As rimas podem funcionar como porta de entrada para a atenção aos aspectos sonoros da língua. Wolff e Bastarrica (2021) identificaram, em oficinas de poesia, momentos em que as rimas desencadearam reflexões sobre diferentes níveis de consciência linguística. Gobbo (2021) apresenta as parlendas como instrumentos materiais e simbólicos que carregam sentidos culturais e podem ser integrados a sequências didáticas e jogos pedagógicos. Na mesma direção, Oliveira e Bagetti (2023), em estudo experimental com pré-escolares, investigaram oficinas envolvendo aliteração, rima e sílaba e observaram diferenças em algumas habilidades de consciência fonológica entre os grupos estudados.

No presente relato, a rima não foi tratada como exercício isolado. Ela foi inserida em uma situação comunicativa e lúdica, acompanhada de imagens, gestos, canto, manipulação de objetos e dramatização. Essa escolha é coerente com a perspectiva de que a aprendizagem na Educação Infantil ocorre por meio de experiências contextualizadas, nas quais diferentes linguagens se articulam.

2.2 INCLUSÃO, APOIO VISUAL E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

A inclusão educacional pressupõe mais do que a presença física da criança na sala de aula: envolve condições de acesso, participação, aprendizagem e expressão. A Lei Brasileira de Inclusão estabelece a necessidade de medidas individualizadas e coletivas, recursos de acessibilidade e adaptações que respondam às características dos estudantes (BRASIL, 2015). A legislação específica sobre os direitos da pessoa com TEA também assegura o acesso à educação e prevê, em casos de comprovada necessidade, acompanhante especializado (BRASIL, 2012).

Na literatura educacional sobre autismo, o apoio visual aparece como uma estratégia recorrente para reduzir barreiras à participação e favorecer a compreensão de tarefas. Finatto e Schmidt (2025), ao analisarem práticas pedagógicas em AEE, identificaram apoio visual, modelagem, análise de tarefa e comunicação alternativa, entre outras estratégias, como práticas observadas no atendimento a estudantes com TEA.

No projeto analisado, o apoio visual foi incorporado à própria estrutura das atividades: cartões dos animais, imagens associadas aos versos, cenário da casa, figuras com velcro, livro ilustrado e

organização espacial dos personagens. Assim, a criança podia responder por fala, gesto, apontar, imitação ou ação sobre o material, ampliando as possibilidades de participação.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência pedagógica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, elaborado a partir do projeto escolar "Quem está na casa? A casa dos bichos", desenvolvido em 2025 no CMEB – Professor Belim, em Luziânia-GO. O projeto original foi planejado para a turma TIP – "E", turno vespertino, e envolveu três crianças, todas referidas no planejamento como estudantes com TEA. Participaram do trabalho a professora responsável, a monitora da turma e uma colaboradora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A sistematização apresentada neste artigo tomou como fontes o planejamento pedagógico do projeto, as descrições das atividades, os registros fotográficos e os produtos construídos ao longo do percurso. Não foram aplicados testes padronizados, escalas de desenvolvimento, medidas pré e pós-intervenção ou procedimentos estatísticos. Por essa razão, os resultados são interpretados como observações pedagógicas documentadas, e não como estimativas de eficácia.

O percurso foi organizado em etapas articuladas. Inicialmente, foi realizada a apresentação da parlenda e dos animais, seguida de roda de conversa com apoio visual. Na leitura interativa, cada verso era acompanhado da imagem correspondente, e as crianças eram convidadas a cantar, ouvir, observar e bater palmas ao final dos versos. Em seguida, foram utilizados uma caixa surpresa com miniaturas e um cenário no qual os estudantes colocavam os animais nos espaços da casa utilizando velcro. O projeto registra que a casa e os animais foram construídos com a participação das crianças.

A proposta também contemplou atividades de colagem, jogos de associação, exploração sensório-motora, desenho e dramatização. Em etapa posterior, foi planejada e realizada uma visita à equoterapia, apresentada no projeto como experiência educativa e integradora junto aos cavalos. O encerramento foi associado à produção de um livro infantil e à proposta de lançamento com autógrafos em 09 de dezembro de 2025.

Para a análise, as atividades foram agrupadas em quatro eixos: (a) linguagem oral e consciência sonora; (b) apoio visual e comunicação multimodal; (c) exploração sensório-motora, artes e movimento; e (d) autoria e produção cultural. A interpretação foi feita por aproximação entre os registros do projeto e a literatura selecionada, preservando o caráter descritivo do relato.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A PARLENDA COMO EIXO INTEGRADOR

O primeiro resultado relevante do projeto foi a transformação de uma parlenda em eixo organizador de diferentes experiências. A sequência de perguntas e respostas sobre os animais permitiu combinar repetição, antecipação, ritmo e associação entre palavra, imagem e espaço. O texto do projeto alterna perguntas como “Quem está no telhado?” e respostas relacionadas a animais, explorando pares sonoros como “gato” e outras palavras do repertório da parlenda.

Essa organização oferece uma estrutura previsível, importante para que a criança possa antecipar a sequência da atividade. Ao mesmo tempo, a presença de imagens e objetos concretos amplia a possibilidade de compreensão para além da linguagem oral. A proposta dialoga com a BNCC ao integrar escuta, fala, imaginação, desenho, música e movimento (BRASIL, 2018). Também se aproxima da literatura que aponta o potencial das rimas e parlendas para promover atenção aos sons da fala (GOBBO, 2021; WOLFF; BASTARRICA, 2021).

É importante, entretanto, diferenciar potencial pedagógico de resultado mensurado. O projeto documenta envolvimento das crianças e participação nas atividades, mas não apresenta uma avaliação formal que permita afirmar aumento de consciência fonológica. Assim, o principal achado do relato é a viabilidade de organizar situações de aprendizagem que colocam a dimensão sonora da língua em contexto significativo.

4.2 RECURSOS VISUAIS E COMUNICAÇÃO MULTIMODAL

O apoio visual atravessou praticamente todo o percurso. Os cartões apresentavam os animais antes da leitura; durante a parlenda, a imagem correspondente era apontada; posteriormente, a criança podia pegar a miniatura e colocá-la no cenário. Essa sequência cria correspondências entre diferentes modalidades: ouvir, olhar, apontar, pegar, deslocar, colar e falar.

No projeto, também foi explicitamente previsto que as crianças poderiam responder por gestos, apontar ou reproduzir sons dos animais. Esse aspecto é relevante para uma perspectiva inclusiva porque desloca a participação de um único modelo de resposta verbal para um repertório multimodal. A literatura sobre práticas pedagógicas para alunos com autismo identifica o apoio visual e outras estratégias estruturadas como recursos que podem auxiliar a participação e a aprendizagem (FINATTO; SCHMIDT, 2025).

A escolha do cenário manipulável também favoreceu a compreensão da sequência. O estudante não apenas escutava que determinado animal estava em determinado espaço: podia materializar a

informação, posicionando o personagem. O recurso, portanto, funcionou simultaneamente como apoio de compreensão, atividade motora e oportunidade de comunicação.

4.3 CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS, MOVIMENTO E EXPERIÊNCIA SENSÓRIO-MOTORA

Outro aspecto central foi a participação das crianças na construção da casa e dos animais. As fotografias anexadas ao projeto registram momentos de pintura, recorte, organização de figuras, desenho e interação entre os estudantes. A atividade deixou de ser apenas uma tarefa de execução para se tornar uma produção coletiva, cujo resultado permaneceu disponível para novas interações.

O caráter sensório-motor aparece de modo explícito na descrição da caixa surpresa e das miniaturas. A criança precisava explorar, selecionar e manipular objetos para cumprir a tarefa. O movimento também esteve presente em palmas, dramatizações e deslocamentos dos personagens. Essa articulação entre linguagem e corpo é coerente com a concepção de Educação Infantil como etapa em que diferentes linguagens participam da construção de significados.

A visita à equoterapia acrescentou ao projeto uma experiência fora da sala de aula. No documento original, essa etapa é apresentada como atividade educativa e integradora junto aos cavalos. No relato científico, ela é compreendida como ampliação do repertório experiencial do projeto, especialmente porque o cavalo aparece como personagem que "não está na casa" e passa a ser objeto de exploração em contexto real. Não se atribuem, contudo, efeitos terapêuticos ou clínicos à atividade, pois o projeto não apresenta medidas para essa finalidade.

4.4 DO PROJETO PEDAGÓGICO AO LIVRO INFANTIL: AUTORIA E CIRCULAÇÃO SOCIAL

O projeto culminou na produção de um livro infantil intitulado "Quem está na casa? A casa dos bichos". O planejamento previa lançamento com autógrafos em 09 de dezembro de 2025. O documento também apresenta capas e imagens que caracterizam os estudantes como participantes/autores do processo. Na perspectiva deste artigo, o livro representa mais do que um produto final: constitui uma forma de registro e circulação social da experiência pedagógica.

A passagem da experiência para um objeto cultural pode fortalecer a percepção de autoria das crianças, especialmente quando o processo inclui desenhos, construção de materiais e participação na narrativa. Também permite que uma atividade realizada em sala seja compartilhada com famílias e comunidade escolar. No caso analisado, a produção editorial funcionou como mecanismo de documentação do projeto e de valorização do percurso desenvolvido.

O resultado é coerente com a compreensão de que práticas de linguagem na Educação Infantil não precisam ser reduzidas a exercícios preparatórios para a alfabetização. Elas podem constituir

experiências culturais, comunicativas e expressivas em si mesmas. A parlenda, nesse sentido, tornou-se texto, brincadeira, objeto visual, jogo, cenário e livro.

4.5 SÍNTESE DAS ETAPAS PEDAGÓGICAS

Quadro 1 – Síntese das etapas, recursos e finalidades pedagógicas do projeto.

Etapa	Principais atividades	Recursos	Foco pedagógico
Motivação e roda de conversa	Apresentação dos animais; perguntas sobre onde vivem; respostas por fala, gesto ou apontar.	Cartões e imagens	Escuta, interação e ativação de conhecimentos prévios.
Leitura interativa	Leitura/canto de um verso por vez; associação entre verso e imagem; palmas.	Parlenda, mural/livro ilustrado, imagens	Oralidade, ritmo, rimas, atenção compartilhada.
Exploração e jogo	Caixa surpresa; seleção de miniaturas; colocação dos animais na casa com velcro.	Miniaturas, cenário, velcro	Compreensão, associação, coordenação motora e participação.
Produção artística	Construção da casa e dos animais; colagem, desenho, dramatização e jogos.	Papelão, tintas, figuras e materiais diversos	Expressão, motricidade, autoria e cooperação.
Experiência com cavalos	Visita à equoterapia como etapa de ampliação do projeto.	Espaço externo e contato supervisionado com cavalos	Ampliação de experiências corporais e sociais.
Produto final	Organização do percurso em livro infantil e lançamento.	Livro, imagens e registros	Autoria, documentação e circulação social.

Fonte: Autora.

4.6 SUMMARY OF PEDAGOGICAL STAGES

Quadro 2 – Summary of the project's stages, resources, and pedagogical purposes.

Stage	**Main activities**	**Resources**	**Pedagogical focus**
Motivation and conversation circle	Introduction of animals; questions about where they live; responses through speech, gesture or pointing.	Cards and images	Listening, interaction and activation of prior knowledge.
Interactive reading	One verse at a time; association between verse and image; clapping.	Children's rhyme, illustrated mural/book, images	Oral language, rhythm, rhyme and shared attention.
Exploration and game	Surprise box; selection of miniatures; placing animals in the house with Velcro.	Miniatures, scenario, Velcro	Comprehension, matching, motor coordination and participation.
Artistic production	Construction of the house and animals; collage, drawing, dramatization and games.	Cardboard, paint, figures and diverse materials	Expression, motor skills, authorship and cooperation.

Experience with horses	Visit to equine therapy as an extension of the project.	External setting and supervised contact with horses	Expansion of bodily and social experiences.
Final product	Organization of the process for a children's book and it´s launch. .	Book, images and records	Authorship, documentation and social circulation.

Fonte: Autora.

4.7 PRODUTO MATERIAL: A "CASA DOS BICHOS"

A documentação do projeto registra a construção coletiva e a finalização do cenário. A imagem a seguir foi selecionada do arquivo original por não apresentar identificação facial das crianças e por representar diretamente o produto pedagógico central.

Figura 1 – “Casa dos Bichos” finalizada, produto pedagógico do projeto.



Fonte: arquivo do projeto (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado evidencia uma possibilidade de organização de experiências de linguagem na Educação Infantil a partir de um texto curto, ritmado e culturalmente próximo das crianças. No projeto “Quem está na casa? A casa dos bichos”, a parlenda foi ampliada para uma sequência

interdisciplinar que articulou oralidade, rimas, música, artes, movimento, manipulação de materiais, apoio visual, experiência externa e produção de um livro infantil.

A principal contribuição pedagógica observada está na integração de diferentes formas de participação. A criança podia ouvir, olhar, apontar, falar, imitar, manipular, colar, desenhar e movimentar-se. Para uma turma com crianças com TEA, essa multiplicidade de possibilidades reduz a dependência de uma única forma de resposta e favorece uma proposta mais acessível e participativa, em consonância com princípios de educação inclusiva e com a literatura sobre apoio visual.

A experiência também mostra o potencial de transformar materiais simples em mediadores de aprendizagem. A casa construída coletivamente, os animais, o velcro, os cartões e o livro funcionaram como objetos permanentes de interação. O projeto ainda produziu um resultado cultural compartilhável, ao transformar o percurso pedagógico em publicação infantil.

Como limite, destaca-se a ausência de instrumentos padronizados de avaliação. Não é possível, a partir dos registros disponíveis, quantificar evolução em consciência fonológica, linguagem ou interação social, nem estabelecer relação causal entre as atividades e mudanças no desenvolvimento. Estudos futuros podem fortalecer a análise por meio de protocolos de observação, registros sistemáticos e avaliações antes e depois das intervenções, sempre respeitando os princípios éticos aplicáveis.

Conclui-se que o projeto constitui uma experiência pedagógica documentada com potencial de inspirar práticas que articulem literatura oral, recursos visuais, movimento, materiais manipuláveis e autoria infantil em contextos inclusivos. Sua relevância está menos em demonstrar uma técnica isolada e mais em mostrar como uma proposta simples pode ser ampliada, contextualizada e transformada em experiência cultural e educativa.

Como desdobramento do projeto, a experiência vivenciada com as crianças também foi transformada em um livro infantil, produzido a partir das atividades desenvolvidas e posteriormente publicado. Dessa forma, o livro constitui um produto pedagógico e literário do próprio projeto “Quem Está na Casa? A Casa dos Bichos”, ampliando o registro e a circulação da experiência para além do espaço da sala de aula.

DECLARAÇÃO DE ASPECTOS ÉTICOS

Para esta versão científica, os nomes das crianças e as imagens com identificação facial foram omitidos. A eventual inclusão de fotografias identificáveis, nomes ou outros dados pessoais na versão final destinada à publicação deverá estar condicionada à autorização dos responsáveis legais e às exigências

éticas e institucionais aplicáveis. O presente manuscrito não apresenta diagnóstico individual, dados clínicos ou resultados terapêuticos dos participantes.

CONFLITO DE INTERESSES

A autora declara não haver conflito de interesses relacionado a este manuscrito.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento específico para a elaboração deste relato.

CONTRIBUIÇÃO DA AUTORA

Indaiana Cristine Oliveira de Melo Laquis Curado: concepção do projeto, planejamento pedagógico, execução das atividades, organização dos registros, análise da experiência e redação/revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 16 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 set. 2026.

FINATTO, Mariele; SCHMIDT, Carlo. Práticas pedagógicas para alunos com autismo: uma análise à luz das práticas baseadas em evidências. Práxis Educacional, v. 21, n. 52, 2025. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v21i52.13618.

GOBBO, Gislaine Rossler Rodrigues. Formação de professores: possibilidades de trabalho com gêneros discursivos na modalidade-parlendas no processo de alfabetização. Revista Científica do UBM, v. 21, n. 41, p. 188-207, 2021. DOI: https://doi.org/10.52397/rcubm.v21i41.929.

OLIVEIRA, Franciele Pacheco de; BAGETTI, Tatiana. O efeito de oficinas de consciência fonológica e práticas de letramento em pré escolares e em seus pais. Seven Editora, 2023. DOI: https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-052.

WOLFF, Clarice Lehnen; BASTARRICA, Tâmis Gorbing. De que modo as rimas em poemas infantis podem estimular crianças em fase de alfabetização em sua consciência fonológica e linguística? Letrônica, v. 14, n. 2, e38748, 2021. DOI: https://doi.org/10.15448/1984-4301.2021.2.38748.